

EcodóAmor

Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre • ACN Brasil

Ano 64 • Novembro de 2017

70 ANOS

© Jaco Klamer / ACN

UM RETORNO
CADA VEZ
MAIS
POSSÍVEL

Depois de criar a Vila Padre Werenfried para abrigar os refugiados, a ACN inicia um dos seus mais ousados projetos: Reconstruir a Planície de Nínive, no Iraque, para o retorno dos cristãos.

Ajuda à Igreja que Sofre



EcodoAmor

Eco do Amor é uma publicação mensal da ACN Brasil
Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre.

Fundada em 1947 pelo Padre Werenfried van Straaten, a **ACN (Aid to the Church in Need)** é uma Fundação Pontifícia que tem por missão apoiar projetos de cunho pastoral em países onde cristãos sofrem perseguição religiosa, guerras, revoluções ou miséria.

Mais de **60 milhões de pessoas são beneficiadas indiretamente todos os anos, através dos mais de 5 mil projetos apoiados pela Ajuda à Igreja que Sofre em cerca de 140 países**, incluindo o Brasil. Tudo isso graças aos seus mais de 600 mil benfeitores espalhados pelo mundo.

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA



Serviço de Atendimento ao Benfeitor
(Como se tornar benfeitor, mudança de endereço, pedidos de orações, sugestões e dúvidas)
0800 77 099 27 (ligação gratuita)
De segunda a sexta das 8h às 18h

acn.org.br
atendimento@acn.org.br
(0xx11) 94665-0917  WhatsApp

São Paulo (sede)
Rua Carlos Vitor Coccozza, 149
Vila Mariana · São Paulo / SP
04017-090 · Brasil
(0xx11) 2344-3740

Rio de Janeiro
Rua São José, 90 – Sala 2201-B
Centro · Rio de Janeiro / RJ
20010-020 · Brasil
(0xx21) 3178-0202

Assista aos nossos programas de televisão “**A Igreja pelo Mundo**” e “**Onde Deus Chora**” nas emissoras: Canção Nova, Horizonte, Milícia Sat, Nazaré, Rede Evangelizar, Rede Vida, Século 21 e TV Tubá



EcodoAmor

Indique um Amigo

Indique amigos e familiares para receberem gratuitamente o **Eco do Amor**, com a orientação espiritual do mês, os principais projetos auxiliados no período e a possibilidade concreta de ajudar quem mais precisa. Acesse o site **acn.org.br** ou ligue para **0800 77 099 27**

O fim como um **NOVO COMEÇO**

A espiritualidade cristã é rica e diversa em suas expressões. O Ano Litúrgico alcança seu desfecho e retomada neste mês de novembro, podendo ser comparado a um “relógio religioso” para nós, cristãos católicos, que vivenciamos diferentes ritos litúrgicos e passagens no decorrer do ano. Nesse ciclo se revive o Mistério da Salvação centrado na pessoa de Jesus Cristo: datas e acontecimentos compõem os ponteiros desse relógio que, no entanto, não se iguala ao relógio do ano civil, pois se orienta por outro fuso horário, o qual revela a grandeza e a beleza de Deus.

A reflexão do capítulo 18 do livro do Eclesiástico, precisamente entre os versículos de 1 a 6, nos ajuda na compreensão de que o fim é na verdade um novo começo. O tempo divino, costumeiramente designado por vida eterna, nos conduz para uma outra vivência, que não é um prêmio reservado para o depois. Ao contrário, é um tempo que já se iniciou e continua no agora, porque o amor é eterno, é permanente, chama-se doação, é permanente, chama-se doação, entrega amorosa. A espiritualidade que nos alimentou no decorrer de todo esse ano é a mesma que continuará a mover nossa vida: nisto reside a alegria de acolher esse tempo conclusivo como uma renovação de nossos compromissos, de

nosso empenho e de acreditar na solidariedade junto àqueles privados de dignidade e liberdade.

Encerrar o ano litúrgico não significa abandonar o “relógio religioso”. Acreditamos que o amor em movimento, presente nas diversas formas de ajuda à Igreja que sofre, comprova a presença de Deus em nossas ações e faz nova todas as coisas. Eis uma boa oportunidade para que possamos crescer numa verdadeira espiritualidade de comunhão e participação na vida divina. A liturgia, expressa também nos atos concretos de caridade, é o serviço que prestamos a Deus por meio do grande Servidor, Cristo, que nos diz: “Se alguém quer servir a mim, que me siga. E onde eu estiver, aí também estará o meu servo. Se alguém serve a mim, o Pai o honrará” (Jo 12, 26).

A conclusão desse tempo nos leva a um novo começo, porque o amor jamais tira férias. Que Deus nos conserve na comunhão desse carisma e na prática dessa espiritualidade que nos torna servidores uns dos outros.



**Frei Rogério
Lima, O. Carm.**

**Colaborador da
ACN Brasil**



**O AMOR JAMAIS
TIRA FÉRIAS**

Retorno às raízes

– *Back to the Roots*

© Jaco Klamer / ACN



Ajude-nos! Conheça os projetos da ACN e seja um missionário a partir da sua casa. Faça uma doação a qualquer
Bradesco: Ag. 3450 Cc. 15.660-4 | Santander: Ag. 3793 Cc. 13-000507-8 | Caixa Econômica Federal: Ag. 0245

Quando a ACN iniciou sua história há 70 anos, no Natal de 1947, Padre Werenfried, fundador da Obra, mendigava recursos para ajudar as vítimas da Segunda Guerra Mundial. Sua atitude transformou sentimentos de ódio e vingança em caridade. O ingrediente que o Padre Werenfried usou para fazer tal transformação foi o mesmo que Jesus utilizou para transformar água em vinho no milagre das Bodas de Caná: o amor de Deus que faz nova todas as coisas.

Desde o início dos recentes e terríveis conflitos no Oriente Médio em 2011, a ACN tem trabalhado com afinco para mudar a realidade dos cristãos perseguidos, mesmo indo contra os argumentos de que pouco se poderia fazer por lá. A opção da ACN foi ajudar os cristãos a permanecerem em suas terras e reconstruírem suas vidas. Sem a presença cristã no Oriente Médio, não só a cultura da região empobreceria, mas a violência teria um aumento significativo: os cristãos são o tecido que unem diferentes crenças religiosas, são eles que historicamente conseguem dialogar com as diversas comunidades islâmicas e ajudam a buscar a paz.

Há três anos, a comunidade cristã da Planície de Nínive foi expulsa de suas casas diante da invasão dos extremistas do grupo autodenominado Estado Islâmico. Desde então, a ACN intensificou suas atividades na região, usando seus três pilares: **informação** (à convite da ACN, sacerdotes e religiosas que vivem nessas regiões, visitam vários países – entre eles o Brasil – para darem seu testemunho na grande mídia, tornando conhecido o drama dos cristãos perseguidos); **oração** (desde 2015 a ACN promove o Dia Internacional de Oração pelos Cristãos Perseguidos gerando uma grande corrente de oração); e **ação** (a ACN está realizando um de seus mais ousados projetos, a reconstrução da Planície de Nínive, uma iniciativa batizada como Retorno às Raízes – “Back to the Roots”).

Com a recente libertação da Planície de Nínive, as famílias cristãs querem retornar de Erbil, no Iraque, onde estavam refugiados, para as suas casas destruídas pela guerra. A ACN, em resposta ao desejo expressado pelas famílias, apoia a primeira fase da reconstrução de casas danificadas ou destruídas, além de continuar auxiliando mais de 95 mil refugiados internos. Porém, em vista da tarefa gigantesca que há pela frente, a ACN convocou uma conferência realizada no Vaticano para chamar a comunidade internacional a unir forças para apoiar a contínua presença cristã no Iraque e assim garantir a pluralidade da sociedade iraquiana. A conferência reuniu representantes do Vaticano, incluindo o Secretário de Estado, o Cardeal Pietro Parolin, e da comunidade cristã iraquiana.

O patriarca caldeu, Louis Raphael I Sako, denunciou o “genocídio” dos cristãos no Iraque, cujo número diminuiu nos últimos anos de 1,5 milhão de pessoas para menos de 500 mil: “A verdadeira razão por trás dessa discriminação é o ódio dos perseguidores radicais para os cristãos, que os levou a limpar nossa herança, destruir nossas casas e até nos remover da memória da história iraquiana”.

O Núncio Apostólico no Iraque e Arcebispo da Jordânia, Alberto Ortega Martins, evidenciou, por fim, o papel que os cristãos podem desempenhar no processo de reconciliação, tendo eles sempre representado uma ponte entre as diversas comunidades muçulmanas: “A Igreja, com os meios limitados de que dispõe, está dando uma contribuição de ajuda extraordinária”.

É um retorno às raízes para os cristãos do Iraque e também para a ACN, que mais uma vez é chamada a levar a esperança àqueles que tiveram suas vidas destruídas pela guerra. Você é parte fundamental desse projeto, pois sua caridade é o que permite devolver a alegria que foi roubada pelo ódio. ■

Partilhar a alegria da Redenção



“Ali estou eu no meio deles”: procissão com o Santíssimo Sacramento.

Por vezes o projeto consiste basicamente em possibilitar a presença de sacerdotes no meio do povo. Como na diocese de Jinotega, na Nicarágua, onde os fiéis ficam esperando por um ano inteiro a visita de um padre. Ali só se consegue chegar de barco. E esse é justamente o maior problema pastoral da diocese.

Os padres têm a possibilidade e o desejo de fazerem a viagem mais vezes, levando a força dos sacramentos, especialmente da Eucaristia, para as tribos dos Misquitos e Mayangnas, em seus 31 povoados. Cristobal Gadea, um dos missionários, diz: “Missão não é uma via de mão única. Nós aprendemos muito com a fé deste povo.” Mas o velho motor do barco está frequentemente quebrado. Mantê-lo em funcionamento tornou-se caro demais e para comprar um motor novo faltam os recursos. Inclusive o pouco dinheiro de que dispõem está sendo gasto no aluguel de outros barcos para que as viagens pastorais não cessem de vez. O bispo Carlos Enrique Gutierrez fez os cálculos: “as partes aproveitáveis do velho motor foram vendidas por cerca de R\$ 4.000. Temos dois barcos sem motor, um pequeno e um maior, dependendo do tamanho da tripulação. Dois motores novos – um menor e outro maior – custam aproximadamente R\$ 20.000. Sem contar os custos de combustível e peças de reposição”.



O barco chegou. Ele traz remédios e, sobretudo, o sacerdote.

Dom Carlos Enrique, um fervoroso devoto da Virgem Maria, nos escreveu pedindo os R\$ 16.000 que faltam. No rodapé de suas cartas tem um lema: “Quem nos causa tanta alegria? A Imaculada Conceição de Maria!” Foi pela generosidade dos benfeitores da ACN que pudemos dizer sim ao seu pedido, o que possibilitará a presença da Igreja junto com os Misquitos e os Mayangnas, partilhando a alegria da redenção. ■



O Padre Werenfried consagrou a ACN várias vezes a Nossa Senhora de Fátima. A primeira vez foi há 50 anos.

Em setembro último houve uma peregrinação à Fátima, Portugal (foto), como sinal de renovação da primeira consagração.

Caros Amigos

Padre Werenfried foi mesmo um Mendigo de Deus. Suas histórias relativas aos pedidos pela Igreja que sofre são muitas e com desfechos, por vezes, surpreendentes.

Evidentemente os seus pedidos nem sempre foram compreendidos, como por exemplo quando uma senhora rica lhe ofereceu simplesmente uma caixa de comprimidos para dormir, porque se compadeceu ao ouvir que o padre Werenfried muitas vezes não conseguia dormir por causa dos muitos problemas e necessidades da Igreja perseguida... Em outra ocasião, houve um encontro do padre Werenfried com Konrad Adenauer (ex-chanceler alemão), onde o chapéu do padre permaneceu praticamente vazio. Mas ele não desistiu e, quando no dia seguinte apareceu uma foto em todos os jornais, na qual o padre Werenfried, com o seu famoso chapéu dos milhões, aparecia ao lado do chanceler, escreveu-lhe uma carta: "Todos os que viram a nossa fotografia no jornal me perguntaram: 'O que é que o chanceler colocou no chapéu?' O que é que eu devo responder?" Na manhã seguinte o chanceler lhe enviou um cheque de mais de 3.000 marcos (aproximadamente R\$ 6.000 atualmente).

Necessidade, amor e gratidão

As cartas de vocês

Muitas vezes é a única ajuda

*Meus mais sinceros parabéns! Obrigado pela sua ajuda na minha diocese, nesses últimos 25 anos. Graças às doações, foi possível reconstruir igrejas. A ACN é muitas vezes a única fonte de sobrevivência para os padres. Desta forma, o Reino de Deus pode chegar àqueles que anseiam por ele. **Dom Maksymilian Leonid Dubrawski, Bispo de Kamianets-Podilskyi, Ucrânia***

Com grande emoção

*O apoio dos senhores a nós, cristãos na Síria, tornou-se indispensável depois do início da guerra. Os senhores nunca deixaram de vir em nosso auxílio, tanto no âmbito pastoral, como também na área da educação e da saúde. Ainda lembro, com grande emoção, da apresentação noturna, na Fonte de Trevi, em Roma, quando ela foi iluminada de vermelho, em memória do sangue dos mártires cristãos. **Dom Antoine Audo, Bispo caldeu-católico de Alepo, Síria***

Escreva e compartilhe o seu testemunho com a ACN:
Ajuda à Igreja que Sofre - Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP
por e-mail: atendimento@acn.org.br ou pelo Facebook



Padre Werenfried van Straaten

Fundador da ACN



Cochabamba, Bolívia

Com o auxílio da ACN, as Irmãs Missionárias de Jesus Verbo e Vítima não medem esforços para estarem próximas dos mais necessitados.



Participe você também desta Obra de Amor!

Conhecer o trabalho da Igreja pelo mundo, rezar para que os desafios sejam superados e partilhar com os que mais precisam. Essas são as propostas da ACN para você. Faça parte: ligue gratuitamente para 0800 77 099 27, acesse acn.org.br ou escreva para: ACN - Ajuda à Igreja que Sofre - Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP



Evite o descarte deste informativo. Repasse-o a outra pessoa!